

sou capaz — o virotão da minha colera. Mas, adeante. Consola ao menos a comprehensão de que o peito é sufficientemente forte para guardar a barbara intransigencia da ideia.

E, de resto, a enorme massa de ar que me separa da metropole não é tão egoista que absorva todas as palavras que eu d'aqui gritar.

Meus amigos! Boa sorte.

Bem a merece quem no *Portugal* se está batendo com tanto talento e tão desesperado denodo.

Um longo abraço do vosso do coração  
Loanda, julho de 1896.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.



## OS PROGRESSISTAS

---

Todos vimos, e a quasi todos pasmou, a attitude dos magnates do progressismo durante o consulado do senhor do Alcaide.

Opposição furiosa e decidida, pejada de imprecações e adjectivos, contra o rei, contra o regimen e contra os servidores da realza, guindou-os alfim numa escalada audaciosa (parecia!), aos cornos do poder. E lá se aguentam, sobraçando as pastas por milagres do equilibrio, e obras do judeu Burnay.

Julgára-se, á primeira vista, que a ascensão dos progressistas representava, nem mais nem menos, uma capitulação do Bragança, reinante e reinadío, ante os paes da Patria, que, nos comicios da colligação com os homens vermelhos e nos chás do patriarcha Bacôco, ameaçaram atirar de cangalhas o throno, com nariçadas do grande estadista Beirão. E o Pagante quasi respirou com o tombo do exemplar reputado mais perfeito em materia de ministerios constitucionaes, com que a nação tem sido brindada.

Como se a differença entre progressistas e regeneradores podesse ir além do nome!...  
Que banaboias nós sômos...

Moralidade d'alto a baixo, Economia a fundo, Liberdade sem pêas — numa palavra, jogo franco e cartas na mesa, era o promettedor programma dos filhos de Passos, fálhos de dinheiro e de prestigio, por sete annos de insoffrivel exilio, e agora levados á gloria e aos reconditos do thesouro pelo pulso ferreo do estadista da Bairrada e pela unha do Ressano.

Cêdo, porém, se lhes desprendeu a velha e suja mascara e os próceres do progressismo assomaram á luz da ribalta em toda a sua pequenez revoltante:

Thuribularios sem pejo d'um rei que insultam e d'um principio que rebaixam;

Coherentes na manutenção das suas tradições gloriosas: — pantomnices indecorosas, trampolinices indecentes no passado, no presente, e no futuro.

Na opposição — Moralidade, Economia, Liberdade, etc.

No governo — Nyassa, Juiz Veiga, Soveral, Querellas, Impostos, Crimes e Des-honras.

A farelagem progressista ainda hontem ao lado do Povo agachou-se, como fraldiqueiro

esfomeado a um simples acceno do rei, que insidiosamente combateram, capitulando sem pudor e sem brio.

Olhem o juiz Veiga no seu posto.

Reparem no Soveral em Londres.

Lembram-se, á certa, das campanhas progressistas contra esses podres cortesãos, requerendo escarros e chicote para o Veiga e apodando de traidor o homem que enviaram a Londres como seu genuino representante.

Em plena governança progressista mantêm-se a corregedoria, e a servir os interesses da Inglaterra continua o Soveral em Londres. Isto seria unicamente ridiculo para os soldados do Zé Luciano, se não fosse aviltante para a gente que os tolera.

Vêm, como os outros, dar realce á corôa, continuando a monarchia a sua vida de loucuras e desperdicios, que creou raizes fundas durante sessenta annos, e que os progressistas tem cultivado com religioso esmero.

◆  
E como os tempos mudaram!...

A bacchanal de annos atraz transfigurou-se em tyrannia.

O rei abusa, appoiado pelos ministros, que tem a anima-los, a municipal, a cadeia e a lei das rolhas.